

(CO) IMPACTO DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS FORENSES

Mauro Coelho¹
Madalena Cunha²
Rui Libório¹
Instituição (ões)

¹Centro Hospitalar Tondela Viseu Viseu, EPE,

²CI&DETS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu | CIEC, Universidade do Minho, Portugal

Introdução

A violência e o trauma subsequente, constituem na atualidade um grave problema de saúde pública em todo o mundo, donde emerge a necessidade dos profissionais que os assistem possuírem conhecimentos atualizados de suporte às boas práticas, entre outros, no âmbito da *Proteção e apoio à vítima, Avaliação e/ou assistência ao agressor, Recolha e preservação de vestígios forenses, Comunicação, documentação e cadeia de custódia*. Para o efeito, as ciências forenses que englobam um conjunto de disciplinas científicas trabalham em uníssono e unindo o seu corpo de conhecimentos auxiliam a justiça na resolução de situações de carácter médico-legal. Daí decorre a necessidade de implementar programas de formação inicial e contínua em ciências forenses.

Objetivo

Avaliar impacto da frequência de um curso breve em ciências forenses no nível de conhecimentos sobre práticas forenses (PF);
Determinar a variabilidade do nível de conhecimentos sobre práticas forenses (PF) em função do género e da idade.

Métodos

O estudo descritivo com foco transversal, foi realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 72 participantes no primeiro momento de avaliação e por 51 participantes no segundo momento de avaliação. As amostras ficaram constituídas maioritariamente por mulheres 84,7% e 82,4% respetivamente, com uma média de idades de 28.62 anos e de 30.23 anos, no segundo momento de avaliação.

Aplicou-se o *Questionário de Conhecimentos sobre Práticas Forenses* adaptado do QCPEF de Cunha & Libório (2012) cit in Libório (2012) e Cunha, Libório & Coelho (2016).

Resultados

Após frequentarem o curso breve em ciências forenses, os formandos aumentaram, em média, os conhecimentos relativos às práticas forenses, designadamente nas dimensões *conceitos forenses, situações forenses, vestígios forenses, comunicação e documentação em ciências forenses, cuidados de gerais e preservação de vestígios forenses*. Verificou-se melhor nível de conhecimentos nas dimensões Preservação de Vestígios (Antes: M=15,94 vs Após: M=18,55), e Conceito Forenses (Antes: M= 6,93 vs Após: M=8,20).

Os formandos após realização da formação também aumentaram globalmente os seus saberes (Score Global dos *Conhecimentos sobre Práticas Forenses* - Antes: M=62,61 vs Após: M=68,59), sendo as diferenças entre os dois momentos de avaliação significativas (teste t para amostras emparelhadas $t=-7,628$; $p=0,000$).

Conclusões

Inferiu-se que os formandos após receberem formação denotaram melhores conhecimentos sobre práticas forenses. Daí se considerar que o curso teve impacto positivo que se traduziu no aumento e aporte de conhecimentos.

Os resultados denotam a importância da frequência de formação específica para o aporte de conhecimentos na área das ciências forenses. Assim, com vista à melhoria da qualidade na prestação de cuidados às vítimas e ou perpetradores de crimes e melhor auxílio a prestar à justiça na preservação de provas de carácter forense, os cursos académicos na área da enfermagem, deverão incluir conteúdos que dotem os profissionais de conhecimentos/competências atualizados/as.

Palavras Chave

Conhecimentos; Ciências forenses; Práticas forenses.